

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-850-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos


Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

CAPÍTULO 2..... 11

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves


Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

CAPÍTULO 3..... 25

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE


Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

CAPÍTULO 4..... 38

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>


CAPÍTULO 5..... 48

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

CAPÍTULO 6..... 54

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES


Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

CAPÍTULO 7..... 63

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

CAPÍTULO 8..... 71

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

CAPÍTULO 9..... 81

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo

Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

CAPÍTULO 10..... 92

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

CAPÍTULO 11..... 98

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas

Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

CAPÍTULO 12..... 112

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

CAPÍTULO 13..... 119

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS


Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento


Delma do Carmo Ker e Aguiar
Marta Alessandra dos Anjos
Quiteria Soares de Oliveira
Edna Maria de Oliveira Honório
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

CAPÍTULO 14..... 131

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

CAPÍTULO 15..... 147


REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

CAPÍTULO 16..... 157

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>

CAPÍTULO 17..... 166

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon


Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

CAPÍTULO 18..... 181

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

CAPÍTULO 19	193
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119	
CAPÍTULO 20	205
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120	
CAPÍTULO 21	218
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121	
CAPÍTULO 22	223
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122	
CAPÍTULO 23	227
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123	
SOBRE O ORGANIZADOR	245
ÍNDICE REMISSIVO	246

CAPÍTULO 13

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS

Data de aceite: 10/01/2022

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9079113272271405>

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/0309945905947112>

Kamila Batista Nunes Viana

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7998238359090280>

Fabício Gomes do Nascimento

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3983860799953339>

Delma do Carmo Ker e Aguiar

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-9868-0109>

Marta Alessandra dos Anjos

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3150581201145905>

Quiteria Soares de Oliveira

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1671231261227236>

Edna Maria de Oliveira Honório

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0001-5029-1596>

Danielle Correia Santana

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-1111-317X>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o sociointeracionismo como alternativa para se trabalhar a educação especial nas escolas brasileiras. Através desta busca, propõe-se a discorrer sobre a estrutura e os conceitos da educação especial brasileira, além de um aprofundamento teórico no sociointeracionismo de Vygotsky que possibilitará uma melhor compreensão da temática em questão. Por fim, apontar como a união de educação especial e sociointeracionismo podem colaborar e melhorar o tratamento dos alunos com deficiência nas escolas brasileiras. O percurso metodológico se deu através da busca na literatura existente, que forneceu maiores referências para o desenvolvimento do artigo. O conhecimento já adquirido também foi importante para os comentários acerca do que trouxe a literatura, além da complementação dos espaços deixados pelo que se tem registrado em artigos, livros e sites de referência na internet. Conclui-se que a educação especial ainda necessita de reparos e expansão, mesmo sendo uma realidade cada dia mais presente na sociedade brasileira. A utilização das técnicas sociointeracionistas como forma de se trabalhar a educação especial de maneira mais inclusiva, surge como ponto de partida para uma revolução nos métodos e um maior acolhimento das pessoas com diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Sociointeracionismo;

SOCIOINTERACTIONISM AS A TACTIC FOR WORKING WITH SPECIAL EDUCATION IN BRAZILIAN SCHOOLS

ABSTRACT: This article aims to present sociointeractionism as an alternative to work with special education in Brazilian schools. Through this search, it is proposed to discuss the structure and concepts of Brazilian special education, in addition to a theoretical deepening in Vygotsky's socio-interactionism that will enable a better understanding of the subject in question. Finally, to point out how the union of special education and socio-interactionism can collaborate and improve the treatment of students with disabilities in Brazilian schools. The methodological path was given by searching the existing literature, which provided greater references for the development of the article. The knowledge already acquired was also important for the comments about what brought the literature, in addition to complementing the spaces left by what has been registered in articles, books and reference sites on the internet. It is concluded that special education still needs repairs and expansion, even though it is a reality that is increasingly present in Brazilian society. The use of socio-interactionist techniques as a way of working with special education in a more inclusive way, emerges as a starting point for a revolution in methods and a greater acceptance of people with differences.

KEYWORDS: Sociointeractionism; Disabled Person; Special education; Inclusion; Right to education.

1 | INTRODUÇÃO

O sociointeracionismo é uma teoria de aprendizagem que se concentra na interação. Segundo ela, a aprendizagem ocorre em contextos históricos, sociais e culturais. Portanto, o verdadeiro conhecimento da criança é o ponto de partida do conhecimento potencial.

O conhecimento e a cultura transmitidos de geração em geração são transmitidos de pai para filho usando a narração oral como recurso. Por exemplo, considere os líderes tribais com maior diversidade cultural e seus curandeiros. Em seus últimos anos, a figura do professor apareceu, e sua importância defendeu sua importância para a formação de cidadãos individuais no livro de Platão a República. Na época atual, na profissão existente, a principal responsabilidade do educador é perpetuar o saber da pessoa por meio de seu aprendiz, que por sua vez passa a ser o educador, promovendo assim um círculo virtuoso (GOMES et al, 2010).

A luz do que descreve o autor, a transmissão dos conhecimentos se dá pela convivência, exatamente como traz a teoria do sociointeracionismo apresentada por Lev Semionovitch Vigotski. O Psicólogo e pensador soviético apresenta a convivência em comunidade como forma de moldar o ser humano, que o mesmo estará completamente inserido nos meios que habita, e aquele meio será a escola que o preparará para a vida adulta.

Falar em educação especial no Brasil significa necessariamente considerar dois

aspectos que fazem nossa história: a desigualdade e a diversidade. O país foi estabelecido com base na diversidade de população e história, mas de formas extremamente desiguais. A estrutura econômica do Brasil e as características de sua organização social fazem com que o país passe a enfrentar diversos problemas que afetam diretamente a vida de crianças e jovens brasileiros, muitos dos quais ainda existem: crianças deslocadas nas ruas de grandes cidades e prédios escolares afetados desde o século XVII com restrições (KASSAR, 2012).

A escola nem sempre foi preparada para trabalhar com a diversidade e as diferenças, tão menos para inserir técnicas aprofundadas de educação especial. Em décadas passadas, a pessoa com deficiência era tratada com desprezo e isolamento, o que naturalmente as afastava do ambiente escolar. A educação especial surgiu recentemente, e sua obrigatoriedade se deu com a Constituição Federal de 1988, tornando a educação um direito de todos.

205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 1988, p. 58).

A inclusão tornou-se objeto de discussão e atenção dos educadores, que buscam solucionar dificuldades e avaliar métodos de inclusão, tanto para alunos sem deficiência, quanto para alunos com deficiência, como os alunos com deficiência mental. Como as escolas precisam ser inclusivas, os movimentos sociais das últimas décadas se materializaram, o que afeta diretamente a prática educacional. A inclusão não beneficia apenas os objetos que contém, mas também beneficia a todos com quem as interações são estabelecidas. Além de escolas integradas, também precisamos de um mundo integrado. Neste mundo, todos devem ter a oportunidade de participar da vida social de forma participativa, onde a relação entre acesso e características pessoais não é marcada por benefícios econômicos ou caridade (GAI e NAUJORKS, 2006).

Nesse contexto, Sena (2015) discorre que a aprendizagem de alunos com deficiência é frequentemente afetada pela falta de habilidade das escolas e professores em incorporá-la às atividades pedagógicas e desenvolver estratégias que garantam a interação com os alunos. classe. Essa situação fortalece a segregação, mesmo quando o aluno está tecnicamente incluído em uma classe regular. Nesse sentido, a teoria do sociointeracionismo surge como uma alternativa importante aos fundamentos teóricos da prática docente em um contexto inclusivo, na medida em que enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento humano e a aprendizagem.

Visto isso, importa apresentar através da teoria sociointeracionista as contribuições da mesma para se trabalhar a educação de alunos e alunas deficientes, visto que se trata de garantir a inclusão dos mesmos nos meios sociais e apontar que a exclusão é muito mais maléfica que qualquer outra forma de tratar os problemas. Incluir é garantir que as diferenças não serão justificativas para a exclusão, mas de aprendizagem para ambos os atores sociais envolvidos na vida educacional.

Postas as considerações iniciais, apresenta-se como objetivo do presente artigo discorrer sobre a estrutura e os conceitos da educação especial brasileira, além de um aprofundamento teórico no sociointeracionismo de Vygotsky que possibilitará uma melhor compreensão da temática em questão. Por fim, apontar como a união de educação especial e sociointeracionismo podem colaborar e melhorar o tratamento dos alunos com deficiência nas escolas brasileiras.

2 I EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

No Brasil, o apoio educacional às pessoas com deficiência foi construído separadamente da educação oferecida à população, que não apresentava diferenças ou características distintas que o caracterizassem como ‘anormal’. Desta forma, a educação especial constituiu-se como um campo específico de atuação, muitas vezes sem se interlocalizar com a educação ordinária. Esta separação tornou-se realidade na existência de um sistema de ensino paralelo, de forma que o atendimento dos alunos com deficiência ocorria de forma decisiva em locais separados dos demais alunos (KASSAR, 2012).

Na história, pessoas com deficiência não eram tratadas como aptas a viver em sociedade, sofriam todo tipo de restrição e isolamento, pois devido a falta de conhecimento dos profissionais da saúde mental, eram considerados loucos, ou pessoas que ofereciam riscos à sociedade.

Para Santos e Mendes (2018), partindo do pressuposto de que não existe uma história verdadeira, também pressupõe uma infinidade de maneiras de produzir conhecimento histórico. Porém, durante muito tempo, a história da educação especial foi pensada e construída a partir de uma perspectiva política e normativa, em que os documentos oficiais e legais foram as principais fontes históricas utilizadas pelos pesquisadores. Tais

características não são exclusivas deste campo, pois durante algum tempo prevaleceu a ideia de que uma história autêntica e científica deveria ser constituída por registros escritos, principalmente oficiais, por conterem evidências históricas e o valor da verdade.

A cobrança pela perfeição física está presente em praticamente todos os tempos. No curso da história, o tratamento dado às pessoas com deficiência sofreu a influência de questões culturais e religiosas. Desde a Bíblia, temos referências a cegos e leprosos como pedintes ou rejeitados pela comunidade. Na literatura antiga, para as pessoas com deficiência intelectual, a única ocupação era a de bobo da corte ou a de palhaço, para diversão dos senhores e de seus hóspedes (NUNES; SAIA; TAVARES, 2015, p.2).

Na antiguidade e ao longo dos séculos da era cristã (por exemplo, na inquisição e na luta eugênica), as pessoas com deficiência eram objeto de eliminação direta ou indireta, às vezes por causa de sua “inutilidade funcional” e às vezes porque eram consideradas uma manifestação do diabo ou castigo divino. Por outro lado, com o passar do tempo, povos de diferentes nações começaram a praticar o auxílio ou a promoção da readaptação de pessoas com deficiência. Já na Idade Média, o cristianismo interferiu no tratamento daquelas pessoas que começaram a ser mantidas em lares administrados por senhores feudais (NUNES; SAIA; TAVARES, 2015).

A partir da década de 1980, os países desenvolvidos começaram a se apresentar socialmente inclusivos e, no Brasil, o número de estudos nessa área só aumentou a partir da Constituição da República Federal de 1988. Esta inclusão, no Brasil, se deu a partir das Normas Nacionais de Educação e da Lei Básica de 20 de dezembro de 1996, o campo da educação formal passou a ocorrer de forma mais sistemática.

A educação é considerada direito de todos, dever do Estado e família, sendo promovida e incentivada juntamente com a sociedade, propiciando o desenvolvimento pessoal, o preparo para exercer a cidadania e qualificação para o trabalho. Pode ser vista também, como um fator de coesão, que deve levar em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, sendo o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos um princípio fundamental das práticas educativas. Com isso, os sistemas educativos devem ter o respeito pelo pluralismo, com a riqueza das expressões culturais dos vários grupos sociais que compõem a sociedade, e pela multiplicidade dos talentos individuais (SILVA; CARVALHO, 2017, p.3).

O Capítulo V da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, define a educação especial como forma de educação escolar, que tem como objetivo atender aos alunos com necessidades especiais por meio da educação formal e prestar serviços de apoio especial quando necessário (BRASIL, 1996).

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), também conhecida como Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2009, reconhece que a questão das pessoas com deficiência é uma questão judicial, dos direitos humanos e da promoção da igualdade. Quando a escola pública reconhecer as diferenças no processo de formação dos alunos e

buscar a participação e o progresso de todos, ela adotará novos métodos de ensino para alcançar a inclusão. A adoção desses novos métodos não é fácil e imediata, pois depende de mudanças fora da escola e da sala de aula (FRANCO; SCHUTZ, 2019).

3 | SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY

Segundo a ideia sociointeracionista, a ideia tem uma postura construtivista e defende a importância da interação entre o sujeito e o meio ambiente. O conceito de tema nascido dessa teoria é um conceito que acumula conhecimento por meio da interação social na história, cultura e processos sociais. O verdadeiro conhecimento da criança é o ponto de partida do conhecimento potencial. O psicólogo bielorrusso Lev Semenovitch Vygotsky (1896/1934) o criou. É um pensador importante, é o pioneiro do conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças é atribuído à interação social e às condições de vida.

Falar da proposta de Vygotsky significa considerar que sua obra é extremamente complexa, pois seu desenvolvimento visa criar um projeto psicológico que pudesse analisar problemas de aplicação humana prática, em resposta às necessidades emergentes do povo russo, que acabara de nascer após a revolução socialista de 1917 (LUCCI, 2006).

Um dos grandes problemas enfrentados pelos pesquisadores que deveriam levar avante a construção da nova ciência foi justamente o fato dos limites impostos pelos dirigentes da nação, isto é, tomar por base, tão-somente, a filosofia marxista. O desafio era grande, principalmente, porque não havia unicidade, entre os marxistas russos, sobre a interpretação do materialismo. A controvérsia entre eles os dividia em duas correntes: uma mecanicista e outra dialética. Segundo os mecanicistas, a ciência é autossuficiente e descobre suas próprias leis por meio da pesquisa; já os dialéticos defendiam um princípio exploratório aberto e não determinista, acreditando que os eventos são dependentes da ação humana, ou seja, a consciência é uma característica humana, e é ela que favorece a disposição para a construção dos eventos (LUCCI, 2006, p.3).

Essa característica da obra de Vygotsky tem resultado em diversas interpretações e aplicações, pois além de toda a complexidade e variedade de aspectos com que tem sido tratado, o autor modificou seus objetivos ao longo de sua obra. É importante notar também que essas oscilações são fruto da ambição de seus projetos e da luta que travou ao longo do tempo devido ao seu estado de saúde fatal. Por outro lado, ele não considera seus postulados uma escola de psicologia, mas apenas um esboço, embora geral, da psicologia dialética-materialista (LUCCI, 2006).

De acordo com o conhecimento divulgado pelo site Nova Escola (2008), os estudos de aprendizagem de Vygotsky derivam de uma compreensão do homem como um ser moldado em contato com a sociedade. “Quando não há outro, o homem não se constrói como homem” - escreveu o psicólogo. Ele rejeitou tanto as teorias inatas, segundo as quais um ser humano já carrega traços que se desenvolverão ao longo da vida, quanto as

teorias empíricas e comportamentais que veem o homem como um produto de estímulos externos. Para Vygotsky, a formação se dá na relação dialética entre o sujeito e a sociedade envolvente - ou seja, o homem muda o meio ambiente, e o meio ambiente - o homem. Essa relação não está sujeita a grandes generalizações; O que importa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa faz com um ambiente particular, uma assim chamada experiência pessoal significativa.

Visto que Vygotsky (1934/2001) se inspira no materialismo dialético de origem marxista para postular os fundamentos da evolução do psiquismo, ele aborda o desenvolvimento humano desde a fase mais elementar da estrutura mental, desde os processos involuntários inferiores, desde a ordem biológica. Em contato com elementos da cultura, essas estruturas psíquicas primitivas evoluem por meio da atividade humana prática: o uso de ferramentas, a divisão social do trabalho, a própria necessidade de interação social.

Vygotsky não desenvolveu a teoria da emocionalidade, mas esse aspecto constitutivo do tema e fundamental para seu desenvolvimento é mencionado em grande parte de sua obra, bem como sua importância. É preciso dizer que até recentemente a questão da emocionalidade de Vygotsky permanecia inexplorada por seus pesquisadores, o que, em nossa opinião, resulta da grande complexidade dos conceitos por ele apresentados e da credibilidade de muitos deles na compreensão das dimensões do desenvolvimento, às quais dedicou pesquisas mais aprofundadas, desenvolvendo-as com maior clareza e precisão. Captar a emocionalidade na obra de um autor requer um estudo amplo e aprofundado, pois está presente em muitos de seus textos, relacionado a outros conceitos (SOUZA; ANDRADA, 2013).

4 | O SOCIOINTERACIONISMO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A integração pode beneficiar não apenas aqueles que estão incluídos, mas todos que interagem com ela. Além de uma escola inclusiva, precisamos de um mundo inclusivo. Um mundo no qual todos devem ter acesso à possibilidade de estar e estar em sociedade de forma participativa, em que a relação entre o acesso às oportunidades e as características individuais não seja marcada por interesses econômicos ou caridade pública. Atitudes preconceituosas e sentimentos que expressam inferioridade e compaixão são comumente observados em nossa sociedade, que possui uma visão padronizada do homem e classifica as pessoas de acordo com uma visão quantitativa. Escolhemos o padrão de normalidade e esquecemos que a sociedade é formada por pessoas diferentes que fazem a diferença (GAI; NAUJORKS, 2006).

A atividade de integrar o aluno com deficiência, nas atividades de sala de aula, atendem o objetivo de buscar para o mesmo a maior normalidade possível, desprezando qualquer tática que o faça se sentir menos preparado, mas também equiparar as dificuldades

que a deficiência o trouxe através da assistência.

Não se trata apenas de tê-lo no ambiente escolar, mas também de incluí-lo nas atividades de maneira produtiva, para que o mesmo se sinta capaz de desenvolver as atividades do cotidiano e possa ter seu intelecto desenvolvido.

Vygotsky (1997) disse que os humanos têm uma tendência natural de buscar a excelência, mas que esse caminho pode se tornar uma busca pela superioridade como uma compensação pelos sentimentos de inferioridade. A forma como um indivíduo se percebe e se percebe o mundo afeta seus processos psicológicos, uma vez que todos os problemas de sua vida devem ser vistos em um contexto social. Assim, a valorização social é considerada a força motriz do desenvolvimento mental, uma vez que toda a vida do indivíduo é orientada para assumir uma determinada posição na sociedade.

A partir do momento que o aluno com deficiência recebe um tratamento didático capaz de tira-lo de uma certa “zona de conforto”, o mesmo também estará em pleno desenvolvimento intelectual e provando das capacidades das suas forças, buscando atender os estímulos e se conectando com os outros membros do ambiente.

Não somente o aluno com deficiência recebe aprendizados com a participação das atividades didáticas, mas todos os envolvidos no cenário estudantil são instruídos a lidar com as diferenças e aprendem como é importante trabalhar as diferenças e receber com igualdade àqueles que possuem certas limitações.

Mais detalhadamente no que se refere à educação inclusiva, há um amplo histórico de diferentes significados, que apontam para registros de resistência à aceitação social de pessoas com necessidades educacionais especiais. Até meados do século 18, abandono, afogamento, asfixia. No final do século XVIII e nas primeiras três décadas do século XIX, os países escandinavos e a América do Norte iniciaram um período de institucionalização especializada das pessoas com deficiência, de acordo com a nomenclatura adotada à época. A partir daí surgiu a educação especial. O público percebeu a necessidade de atender as pessoas chamadas deficientes, mas a forma de atendimento priorizou a caridade. A ajuda foi prestada em Centros de Especialistas, que eram tratados por vários especialistas: médicos, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais (FREITAS, 2008).

A investigação das atividades pedagógicas relacionadas à arte em sala de aula realizada através de pesquisa de campo na escola está vinculada metodologicamente aos estudos sociointeracionistas de Lev Vygotsky (1896-1934) no que diz respeito ao destaque que esse autor dá às atividades artísticas para o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual. É nesse sentido que através de estudos e observação da prática pedagógica de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte foi possível analisar na prática da sala de aula como a opera a teoria que defende o processo de ensino aprendizagem através de interações e troca de saberes em um ambiente que potencialize experiências, conhecimento e superações de capacidades por meio de atividades que tem a arte como fonte de trabalho. O resultado esperado de nossa investigação é uma demonstração de como o ensino da arte através de oficinas específicas estimula os discentes da

A contribuição do psicólogo bielorrusso Lev S. Vigotski (1896–1934) para a educação tem sido examinada por meio de várias questões, no caso do Brasil, desde a divulgação dos textos deste autor no início dos anos 1980, o papel da interação social na formação do psiquismo, sua contribuição para o estudo da relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem e seus argumentos sobre o papel da educação no desenvolvimento psicológico são frequentemente resgatados por pesquisadores da educação, que muitas vezes revelam controvérsias sobre a interpretação de seu trabalho (NUERNBERG, 2008).

A preocupação com a educação de pessoas com deficiência ocupa um lugar de destaque no conjunto da obra de Vigotski. Nas edições recentes dessa obra, como a da editora espanhola Visor, os textos referentes às deficiências ficam reservados ao quinto tomo. Este reúne uma produção realizada, em sua maior parte, entre 1925 e 1929, versando sobre o desenvolvimento psicológico e a educação de pessoas com deficiência, a qual não pode ser lida de forma isolada do conjunto de sua obra, tampouco descontextualizada de seu momento histórico (NUERNBERG, 2008, p. 309).

Na verdade, o interesse de Vygotsky por essas questões derivava tanto de seus interesses acadêmicos quanto de seu envolvimento na transformação política da União Soviética na época. Compreender o desenvolvimento psicológico de crianças com deficiência, assim como compreender alguns problemas relacionados à neuropsicologia e psicopatologia, foi fundamental para o projeto intelectual de Vygotsky: propor uma teoria geral do desenvolvimento humano. Sua análise da linguagem no desenvolvimento de surdos e cegos, o processo de formação de conceitos em esquizofrênicos e a reabilitação de pessoas com afasia trouxe um objetivo mais amplo: entender os aspectos da gênese social das funções psicológicas superiores (NUERNBERG, 2008).

É fundamental esclarecer que muitas atividades podem ser restritas devido ao grau ou o tipo da deficiência. Entretanto o objetivo é, utilizar através da ideia de que a criança se desenvolve à partir das atividades que exerce nos meios sociais, para inserir a pessoa com deficiência no mesmo conceito de atividades e garantir que possa obter a mesma carga de estímulos e o mesmo potencial de desenvolvimento.

Vygotsky era muito crítico em relação à escola especial na época, porém, insistia na existência de uma educação especial que atendesse às necessidades da criança. Segundo ele, a educação escolar deve levar em conta a organização sócio-psicológica específica dos casos de deficiência; embora os direitos gerais de desenvolvimento sejam iguais para todas as crianças, seria necessário manter elevados objetivos educacionais, promover a capacitação, sem estar atrelada ao nível de desenvolvimento já alcançado pelo aluno, com condições que correspondessem às peculiaridades do tipo de deficiência (REIS; ROSS, 2008).

A verdadeira educação, segundo Vygotsky (1984), é despertar o que já está dentro

da criança, ajudando-a a evoluir e direcionando seu desenvolvimento em uma determinada direção. “Não uma direção de mão única, mas que contemple possibilidades de construção, desconstrução e reconstrução tal como ocorre na arte, mas sempre em interação social” (VYGOTSKY, 2003, p. 201).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação especial no Brasil, apesar de se tratar de uma realidade cada dia mais comum, ainda necessita de aporte público, garantindo o cumprimento das legislações que visam garantir a sua existência e a expansão dos seus programas na intenção de abraçar o maior número de alunos possível.

Não se trata apenas de garantir ao aluno com deficiência a participação na vida acadêmica, mas de garantir que seu convívio em sociedade seja produtivo e aumente suas chances de desenvolvimento e de reduzir os efeitos das mobilidades causadas pela deficiência.

A teoria Sociointeracionista não trata o ser humano como ser que nasce com destino pré-concebido e também não o trata como pedaço de carne que estará disposto no meio social que e que será apenas produto do meio que está, mas um ser com tendências e percepções, que necessita de influências mas possui individualidades e diferenças que precisam ser respeitadas.

Compreende-se, após discorrer sobre a educação especial brasileira, a teoria sociointeracionista de Vygotsky e a junção das duas para melhor proporcionar uma educação especial de qualidade nas escolas do Brasil, que incluir o aluno com deficiência no convívio regular e garantir o máximo da sua participação na sociedade, é a melhor maneira de alcançar o objetivo desta pesquisa, que está circunscrito na inclusão para combater a exclusão, e reduzir o sofrimento da pessoa que possui mobilidades em decorrência da diferença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1988. In: **CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 de set. 2020.

_____. 1996. In: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 11 ago. 2020.

COSTA, Cibele Silva de Aquino; et al. **O ensino da arte como facilitador da aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual numa escola da rede municipal de Belo Horizonte**. Educação, Artes e Inclusão, 2020; 16(1): 235-253.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. **Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado**. Saúde Debate, 2019; 43(4): 244-255.

FREITAS, Neli Klix. **Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2008; 16(60): 323-336.

GAI, Daniele Noal; NAUJORKS, Maria Inês. **Inclusão: contribuições da teoria sócio-interacionista à inclusão escolar de pessoas com deficiência**. Sistema de Informação Científica, 2006; 31(2): 413-428.

GOMES, Rolfi Cintas; et al. **Teorias de aprendizagem: pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo**. Ciência & Educação (Bauru), 2010; 16(3): 695-708.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. **Educação especial no Brasil: Desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade**. Educ. Soc., Campinas, 2012; 33(120): 833-849.

_____. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista, 2012; 41(1): 61-79.

NOVA ESCOLA. 2008. In: **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social#>. Acesso em: 12 de set. 2020.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2015; 35(4): 1106-1119.

REIS, Rosângela Leonel dos; ROSS, Paulo Ricardo. **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino Regular**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2216-8.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2020.

SANTOS, Keisyani da Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. **A História da Expansão da Inclusão Escolar e as Demandas para o Ensino Comum Veiculadas por um Jornal**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2018; 24(1): 117-134.

SENA, Terezinha de Jesus Martins de. **A teoria sociointeracionista e suas contribuições para a educação inclusiva de alunos com deficiência**. Dissertação (Trabalho Final de Mestrado Profissional Para obtenção do grau de Mestra em Teologia). São Leopoldo, 2015; 79 p.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. **Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2017; 23(2): 293-308.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo**. Estudos de Psicologia, 2013; 30(3): 355-365.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. 2001. **Pensamiento y lenguaje**. In **L. S.Vygotski**. Obras escogidas II: problemas de psicologia general (2ª ed., pp.9-348). Madrid: Visor. (Originalmente publicado em 1934).

_____. **Obras escogidas: tomo V. fundamentos de defectologia**. Madrid: Portugal: Visor, 1997.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.